



CPIIS

CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

Vamos exercitar a memória? Uma proposta motivadora para um grupo de adultos e idosos na Ilha de Fernando de Noronha.

Claudivânia Jardelina de Oliveira do Nascimento^{1*}, Luísa de Lourdes Barros²

¹Unidade de Saúde da Família Dois Irmãos– Equipe eMulti, Fernando de Noronha, Pernambuco.

²Unidade de Saúde da Família Dois Irmãos– Equipe eMulti, Fernando de Noronha, Pernambuco.

*Autor correspondente: fonojardelina@gmail.com

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Promoção de saúde, reabilitação cognitiva e interação social entre os idosos por meio de atividades lúdicas, favorecendo estimulação cognitiva, trocas de experiências e bem-estar social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Temos como proposta atender adultos e idosos em demanda livre. O grupo ocorre semanalmente, com duração de 1h a 1h30 e propõe práticas com jogos para estimulação cognitiva e sensorial, memória afetiva, atividades manuais e rodas de canto. Ao final dos encontros, realiza-se um momento de conversa com chá e biscoitos, promovendo a socialização. A ação é conduzida pela fonoaudióloga e a terapeuta ocupacional da equipe e-Multi da USF Dois Irmãos, no Arquipélago de Fernando de Noronha (PE).

APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

A Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) entende a incapacidade como o resultado da relação entre a pessoa e o ambiente, em que fatores pessoais e ambientais interagem com a condição de saúde, influenciando o desempenho das atividades e a participação social (OMS, 2003). Assim, percebemos que mais do que estimular a memória, o verdadeiro ganho esteve no reencontro entre as pessoas, nos elos, nas trocas e nas pequenas conquistas compartilhadas. Essa vivência mostrou que reabilitar é criar laços, resgatar a autonomia e fortalecer o sentimento de coletividade. A manutenção dessa prática fortalece os vínculos e a qualidade de vida (SILVA; ASSUNÇÃO; PORTO, 2020).

OBJETIVOS

Estimular e preservar as funções cognitivas; memória afetiva; promover a autoestima e o bem-estar emocional; favorecer a socialização e o cuidado coletivo; prevenir o declínio cognitivo ou outras condições; promover partilhas de experiências e a troca de saberes entre os participantes.

RESULTADOS

Constituiu-se um grupo coeso, formado por participantes de 45 a 91 anos. As atividades foram adaptadas ao nível de letramento e às limitações funcionais, considerando as observações das facilitadoras e as percepções dos próprios participantes. Inicialmente, alguns mostraram insegurança, mas, com o decorrer dos encontros, passaram a participar de forma ativa. Nesse processo, valorizaram-se as experiências individuais e coletivas integradas às diferentes propostas desenvolvidas.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

“Destaca-se o papel fundamental da socialização obtida no trabalho em grupo, o que por si só, representa novas perspectivas para a pessoa idosa” (BRASIL, 2006, p.24). Diante do exposto, consideramos que a periodicidade semanal e a boa assiduidade contribuíram para o fortalecimento do vínculo terapêutico entre terapeutas e participantes, bem como das relações estabelecidas dentro do próprio grupo, favorecendo o sucesso e a consolidação do grupo. A experiência evidenciou a importância da colaboração entre os profissionais, e da escuta ativa que favorece um espaço de acolhimento, cuidado, pertencimento e construção coletiva.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF: Brasil, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF. Genebra: OMS, 2003. Disponível em: <https://www.who.int/classifications/icf/en/>. Acesso em: 31 out. 2025.

SILVA, Sâmea Gabrielly Martins da; ASSUNÇÃO, Alessandra Nunes de; PORTO, Vanessa Fernandes de Almeida. Perfil fonoaudiológico de idosos participantes de grupos de convivência desenvolvidos na Atenção Primária à Saúde. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 245-258, jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/47284/32285>. Acesso em: 31 out. 2025.